



FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Joana Imaculada Vieira

**A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DO IDOSO
INSTITUCIONALIZADO**

SETE LAGOAS

2018

Rua Itália Pontelo, 50 e 86 – Sete Lagoas, MG – CEP 35.700-Telefax (31) 3773.3268

www.facsete.edu.br

FACULDADE SETE LAGOAS - FACSETE

Joana Imaculada Vieira

**A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DO IDOSO
INSTITUCIONALIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade De Sete
Lagoas como requisito parcial para a
obtenção do título de pós-graduação
em Gerontologia.

Área de Concentração: Saúde

Orientadora: Prof^ª. Ms. Valeska de
Mello Pincer

SETE LAGOAS

2018

Rua Itália Pontelo, 50 e 86 – Sete Lagoas, MG – CEP 35.700-Telefax (31) 3773.3268

www.facsete.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA FAMILIAR NO CONTEXTO DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Joana Imaculada Vieiea¹

RESUMO

As Instituições de Longa Permanência (ILPIs) são locais de residências coletivas, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados. O idoso institucionalizado fica fortemente fragilizado, uma vez que ele é posto em um lugar desconhecido. A passagem do idoso do seu lar para a instituição comporta o enfrentamento de perdas e ganhos, com fortes implicações emocionais, por isso necessita do apoio familiar. A família tem um papel de fundamental importância na convivência com o idoso institucionalizado contribuindo para a promoção de uma melhor qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo pesquisar sobre a relação dos idosos institucionalizados com suas famílias e também ressaltar a importância da permanência dos vínculos afetivos para uma melhor vivência do idoso institucionalizado, para que este não viva relegado tão somente aos cuidados institucionais. O levantamento bibliográfico foi realizado na base *on line* de pesquisa como Google Acadêmico, a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica MEDLINE. Os descritores utilizados foram: Envelhecimento. Idoso Institucionalizado, Afeto familiar e Fortalecimento de Vínculos. Sendo assim este estudo mostrou que vínculos familiares fortalecidos garantem ao idoso institucionalizado uma vida com dignidade

Palavras-chave: Afeto Familiar. Envelhecimento. Fortalecimento de Vínculos. Idoso Institucionalizado.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade. É marcado por mudanças biopsicossocial específicas, associadas a passagem do tempo. Os idosos são propensos a perdas e dependência no decorrer da vida, pois mesmo que tenham boa saúde, se debilitam paulatinamente.

A população idosa brasileira tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos, o que de fato representa uma conquista para a humanidade. Paralelo a isso, tem-se a preocupação com a condição de vulnerabilidade em que se encontram os idosos devido ao intenso processo de envelhecimento da população,

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Salgado de Oliveira. Pós-graduada em Gerontologia pela Faculdade Sete Lagoas (FACSET).

atraindo desafios a serem refletidos pela sociedade, especialmente no tocante a Saúde e a Previdência.

O desafio da Gerontologia como um campo de estudos e de atuação profissional concentra-se em garantir que a velhice e o processo de envelhecimento sejam processos orientados e bem-assistidos. Torna-se imprescindível que o aumento da expectativa de vida seja acompanhado por ganhos na qualidade de vida, satisfação e bem-estar.

Com vistas a manutenção e garantia dos direitos dos idosos, tem-se o direito de proteção social indicado pelo Estatuto do Idoso, norteadada pela Carta Magna e pela Política Nacional do Idoso, com ênfase no âmbito da Assistência Social, no intuito de garantir o direito a convivência social e familiar, e acima de tudo, de garantir o seu bem-estar social, tendo como primazia a qualidade de vida, a liberdade, a dignidade e o respeito.

Com o avançar da idade algumas necessidades se intensificam, principalmente em estar sempre com um familiar e/ou amigo, para assim compartilhar os momentos e desejos.

A relação entre o idoso institucionalizado com suas famílias requer um olhar compreensivo sobre tal processo, onde a família é considerada de extrema importância, sendo esta o núcleo vital de todo ser humano, pois o ambiente familiar constitui o melhor espaço para oferecer o cuidado necessário aos idosos.

Ao falar do cotidiano de uma ILPI, o primeiro ponto a ser levantado é a questão do afastamento do idoso, asilado do mundo exterior. A partir do momento em que o idoso deixa a sua própria residência, não deixa de lado apenas seus bens pessoais, mas também significados de uma vida inteira, o que causa efeitos no emocional do idoso que precisa se adaptar a uma nova realidade.

Diante o exposto, indaga-se: o que deve ser feito para que a população de idoso deixe de estar relegada tão somente aos cuidados institucionais e receba o que lhe é de direito, o que inclui o acompanhamento familiar permeado por atenção e afeto?

Dado que a família exerce papel fundamental no equilíbrio emocional e afetivo na vida do idoso, procura-se então demonstrar a vitalidade da presença familiar ao longo do processo de institucionalização dos idosos. Assim, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa da área humano-social, qualitativa de cunho bibliográfico.

Tem-se como objetivo pesquisar sobre a relação dos idosos institucionalizados com suas famílias e também ressaltar a importância da permanência dos vínculos afetivos para uma melhor vivência do idoso institucionalizado. A realização deste trabalho justifica-se devido à importância da reflexão em torno da questão do idoso institucionalizado e sua relação com suas respectivas famílias.

1. INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI) PARA IDOSOS

1.1 Instituições de Longa Permanência: considerações

Com o aumento abrupto do número de pessoas idosas, são grandes os desafios e possibilidades a serem refletidos pela sociedade. Desafios que perpassam pela garantia dos direitos, da qualidade de vida e da inclusão social. Um desses desafios está relacionado à institucionalização dos idosos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que são residências coletivas para idosos.

Elas atendem idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família, quanto os que se encontram com dificuldades para o desempenho das atividades diárias e com redução da capacidade física, cognitiva e mental necessitando de cuidados prolongados (CARDOSO, 2016).

As ILPI têm por obrigação oferecer um bom padrão de habitação, sendo ele de acordo para suprir as necessidades do idoso institucionalizado. Esta instituição, investe na integração de assistência gerontogerátrica junto com nutrição, fisioterapia, psiquiatria, terapia ocupacional e outros demais cuidados, fazendo com que se torne um local de boa qualidade para os idosos e deixe de ser um simples abrigo.

Institucionalizar em relação ao tema abordado, refere-se a confiar alguém aos cuidados de uma instituição especializada, sendo no caso dos idosos os chamados lares. Nesse sentido Alcântara afirma que:

Quando tal mudança ocorre na vida de um idoso, ele passa por uma adaptação a um novo esquema de vida, uma nova rotina, com pessoas, horários e hábitos de comer, dormir e tomar banho. Isso faz com que o idoso institucionalizado perca de alguma forma, sua identidade devido ao fato de ter que se adaptar a uma nova forma de vida, a um novo ambiente e a conviver com pessoas diversas (ALCÂNTARA, 2004, p. 51).

Essa transferência acaba sendo sempre um grande desafio na vida dos idosos, “pois estes se deparam com uma transformação radical do seu estilo de vida, sendo desviados de todo seu projeto existencial” (ALCÂNTARA, 2004, p. 54).

Por outro lado, os autores Perlini, Leite e Furini, entendem:

A dependência do idoso e a necessidade de os familiares manterem-se no mercado de trabalho, aliada à dificuldade em encontrar e manter um cuidador formal, que responda pelo atendimento das demandas oriundas da pessoa idosa doente, constitui-se em um outro motivo para o encaminhamento desta a uma instituição de longa permanência. Normalmente a família busca, em um primeiro momento, alguém que já tenha conhecimentos e habilidade para prestar os cuidados necessários. Quando não o consegue, passa a contratar pessoas que se disponibilizam a realizar esta incumbência. Contudo, quando todas as possibilidades parecem ter sido esgotadas, a saída encontrada é o asilamento” (PERLINI; LEITE; FURINI, 2007, p. 6).

No contexto da vida do idoso institucionalizado (ILPI), as relações afetivas é um tema que se destaca de forma problemática, pois acrescenta o medo de ser abandonado, de perder sua família, sendo assim, a importância de estimular o acompanhamento familiar, vai contribuir para que este idoso se sinta mais equilibrado, fisicamente e emocionalmente, integrando – se no meio onde se vive.

1.2 O processo de envelhecimento

O envelhecimento, apesar de ser um processo natural, não acontece da mesma forma com todas as pessoas. Infere-se então, por exemplo, que pessoas com 60 (sessenta) anos ou mais de idade não vivem da mesma maneira, seja ela cultural, social ou economicamente.

Como bem afirma o autor Neri o envelhecimento “trata-se de um fenômeno universal, um processo de mudanças intrínsecas ao desenvolvimento humano, mas heterogêneo, pois cada pessoa, como ser, desenvolve singularmente seu próprio processo de envelhecimento” (NERI, 2001, p. 21).

Dessa forma Mascaro afirma também:

(...) Cada um deles nos transmite uma imagem pessoal e particular do que seja envelhecer. Muitas imagens são luminosas, vigorosas, expressando e traduzindo tranqüilidade, felicidade e sabedoria nessa fase da existência. outras vezes, nos defrontamos com imagens sombrias, tristes, refletindo uma situação de insegurança, carência e sofrimento. Diante de tal diversidade de imagens da velhice, você percebe que existem várias maneiras de vivenciar o envelhecimento e a velhice, segundo circunstancias

de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica e cultural (MASCARO, 2004, p. 9)

Portanto, a velhice deve ser compreendida em sua totalidade, levando-se em consideração a realidade coletiva e individual de cada idoso, principalmente, no caso do Brasil, em que a desigualdade social assola a sociedade.

De acordo com Neri "o envelhecimento populacional reflete a combinação de três fenômenos: redução da natalidade, redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida na velhice" (NERI, 2001, p.22).

O envelhecimento, processo irreversível do qual todos estão sujeitos, deve ser mais bem compreendido, principalmente, numa época em que o estado brasileiro se depara com crescente número da população de idosos.

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS):

O número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos vai mais que dobrar no mundo em 2050, passando de 900 milhões em 2015 para cerca de 2 bilhões. Por isso, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) acredita ser importante que os idosos de hoje e os do futuro possam envelhecer de maneira saudável e ativa. Ou seja, que a idade avançada não impeça as pessoas de ser e fazer o que querem ou valorizam (OMS, 2018).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que:

A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada hoje pelo IBGE. Em 2012, a população com 60 anos ou mais era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo). Entre 2012 e 2017, a quantidade de idosos cresceu em todas as unidades da federação (IBGE, 2018).

Entende-se que os avanços da medicina (muitas doenças que antigamente eram consideradas de difícil diagnóstico e tratamento complicado, hoje já são curáveis), bem como as melhorias nas condições gerais de vida da população, elevaram a média de vida do brasileiro. Assim, as pessoas estão vivendo mais, conseqüentemente, os idosos tendem a compor uma percentagem cada vez maior da população brasileira.

Na medida em que as pessoas passam a viver mais anos, requer-se um cuidado maior, no tocante as políticas públicas mais eficazes voltadas para idosos, com vistas a possibilitar que além de viverem mais tempo, possam viver com qualidade. Nesse sentido, a questão do envelhecimento além de ser uma questão demográfica, trata-se também de questão social e política.

De acordo com Organização das Nações Unidas (2017), “os idosos representarão um quinto da população do planeta, mas os atuais sistemas de saúde não estão preparados para atendê-los de forma adequada, avaliou a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Corroborando com esse entendimento Mascaro afirma que:

O Brasil deverá, portanto, enfrentar um grande desafio decorrente do crescente envelhecimento populacional. Diante desse panorama, podemos perceber que a sociedade brasileira precisa urgentemente se organizar para solucionar, principalmente, os problemas relacionados à área da saúde e previdência social. Num país em desenvolvimento como o nosso, carregado de contrastes, envelhecer bem, com boa qualidade de vida, é ainda um privilégio. (Mascaro, 2004, p. 10)

Como todo ser humano, o idoso precisa ser visto de forma abrangente, de modo que sua análise englobe o seu estado físico, mental e social, para que assim, o seu completo estado de bem-estar seja assegurado. O envelhecimento precisa ser entendido como parte integrante da vida de cada indivíduo, devendo ser respeitada e valorizada por todos.

1.2.1 Políticas para idoso

Muitas são as políticas voltadas para o idoso, porém, as dificuldades na implementação abrangem desde a captação precária de recursos ao frágil sistema brasileiro de informação para a análise das condições de vida e de saúde, como também a capacitação inadequada de recursos humanos.

Compreende-se que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade de forma geral e o idoso não deve sofrer discriminações, ele deve ser o principal agente e o destinatário das transformações indicadas pelas políticas referentes ao idoso.

Com o advento da Lei nº 10.741/03 no Brasil, conhecida popularmente como Estatuto do Idoso, norteadada pela Carta Magna e a Política Nacional para Idoso, surgiu

um novo cenário de proteção aos direitos dos idosos. Com a vigência do diploma legal, passou a regular os direitos assegurados às pessoas com idade ou superior 60 (sessenta) anos.

O referido diploma legal, prevê também benefícios e garantias a terceira idade, além de instituir penas severas para quem desrespeita ou abandona cidadãos idosos. Ressalta-se que os instrumentos normativos vigentes, embora não sejam suficientes para abarcar toda a problemática do idoso no estado brasileiro, contudo, representa avanço considerável no tocante ao tratamento legislativo à terceira idade.

Em relação aos direitos fundamentais inerentes à pessoa idosa, na redação da lei sinalizada acima, consta em seu art. 3º que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

No entanto, o art. 14 do mesmo diploma legal dispõe que “Se o idoso ou seus familiares não possuírem condições econômicas de prover o seu sustento, impõe-se ao Poder Público esse provimento, no âmbito da assistência social” (BRASIL, 2003).

Foi instituído ainda pelo Estatuto do Idoso, na redação do seu art. 9º que: “é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (BRASIL, 2003).

Depreende-se então, que é dever do Estado garantir diretos como, aposentadoria, acesso a meios de transportes, bem como recursos básicos para sobrevivência, como, moradia, saúde, lazer, educação, entre outros para os idosos. Mas, além de garantir a elaboração de políticas públicas voltadas para idosos, deve também permitir/facilitar o acesso a essas políticas.

Na redação do art. 37 do Estatuto, fica normatizado que o idoso tenha direito a boas condições de moradia, que seja junto com a família natural ou substituta, ou sem seus familiares se for de sua vontade, outra opção ainda definida na lei é a habitação em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sejam elas públicas ou privadas.

1.3 A Relação da Família com o idoso institucionalizado

O núcleo familiar exerce o papel no equilíbrio emocional e afetivo na vida do idoso institucionalizado, procura-se então demonstrar a vitalidade da presença familiar ao longo do processo de institucionalização dos idosos.

No contexto profissional um dos principais mediadores da afetividade para com os idosos institucionalizados é o cuidador que tem o papel de passar afetividade para o idoso, mostrando que essa humanização na relação entre idoso e a equipe tem de existir, pois é fundamental fazendo com que o idoso institucionalizado se sinta bem em estar morando na instituição (CAMARANO, 2015).

O idoso institucionalizado de qualquer forma percebe a diferença da sua vida anterior para sua vida atual. Uma das etapas mais importantes na sua institucionalização é o êxito do seu processo adaptativo contínuo em enfrentar as inúmeras transformações que se sucedem.

Segundo Galhardo, Mariosa e Takata (2016) o distanciamento do idoso da família pode fragilizar ainda mais a saúde do idoso, pois muitos sentem-se culpados acreditando que o afastamento do seio da sua família seja por sua culpa, e isso colabora para o surgimento de outras patologias, como por exemplo a depressão que constitui uma doença comum entre os idosos.

O idoso na instituição (ILPI) sente que perde sua liberdade, mas o idoso bem assistido pelo seu familiar junto a uma boa relação com os funcionários que se torna um fator de extrema importância na contribuição da melhor aceitação e adaptação ajudando no auto estima do idoso, autoconfiança, deixando-o bem consigo mesmo, melhorando o convívio com outros residentes, a falta desta convivência por sua vez pode torná-los depressivos e agressivos.

Segundo os autores Espitia e Martins:

A família deve ser o centro de nossos sentimentos e experiências, pois desde que nascemos criamos um vínculo de amor e dependência por longos anos; cabe a nós fortalecer essa convivência. Acreditamos que abordar o idoso e o que ele tem de mais precioso 'família', é algo infundável, não só pela complexidade que o cerca, mas pela sua sabedoria. É um ser único e que tem muito a nos ensinar (ESPITIA; MARTINS, 2006, p. 58).

Os laços afetivos são de suma importância para os idosos, principalmente os que se encontram institucionalizados. A família segue sendo o centro da vida dos idosos, mesmo quando esses são institucionalizados.

Contudo, é com o apoio da família que se transmite ao idoso o sentimento de ser aceito, amado, e lhes agrega o incentivo e o ânimo necessários à retomada de perspectivas positivas, embora nem todos eles têm a felicidade de ter uma família acolhedora e equilibrada.

1.4 A promoção da qualidade de vida do idoso ILPI

Partes significativas das famílias brasileiras não dispõem de estrutura e diante da fragilidade do suporte do Estado para dar continuidade ao cuidado do idoso, acabam tendo como refúgio a institucionalização.

Para o idoso, a institucionalização não é apenas uma mudança de ambiente físico, é uma necessidade de estabelecer relações com o novo ambiente e que podem gerar sentimentos de abandono, ansiedade e medo por desconhecimento do ambiente e dos que nele vivem.

“Contudo, muitas famílias optam por institucionalizar seu idoso, buscando a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), como uma alternativa viável” (SANTANA; PAJEÚ; PEREIRA, 2016, p. 2).

O autor Santos (2013) sinaliza que na ILPI existe a seguinte categoria de profissionais: enfermeiro, fisioterapeuta, educador físico, assistente social, nutricionista, psicólogo, chefe de cozinha, auxiliar de limpeza, entre outros.

A ILPI tem como função básica, proporcionar assistência gerontogeriátrica, conforme a necessidade de seus residentes, integrando um sistema continuado de cuidados fazendo com que os idosos, fique sujeitos a construir uma nova forma de viver, com regras, normas, horário, cuidados intensivos da saúde, e novos relacionamentos, estimulando uma boa adaptação ao idoso junto a essa nova rotina de vida.

Na ILPI há utilização de estratégias em grupos, educativas, atividades artísticas e alternativas, estratégias de sensibilização e empoderamento dos idosos e seus cuidadores, programas de prevenção a doenças e saúde bucal, entre outros com intuito de promover de forma eficaz a sua adaptação no novo ambiente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida:

Neste novo ambiente, a ILPI tem como função básica, proporcionar assistência gerontogerátrica, conforme a necessidade de seus residentes, integrando um sistema continuado de cuidados fazendo com que os idosos, fique sujeitos a construir uma nova forma de viver, com regras, normas, horário, cuidados intensivos da saúde, lazer, programas culturais, reuniões familiares e novos relacionamentos, que são determinado pelas instituições, e muitas das vezes acarreta algumas mudanças no comportamento dos idosos, mas estimulando uma boa adaptação ao idoso junto a equipe multiprofissional melhorando essa nova rotina de vida contribuindo na sua qualidade de vida (SANTANA; PAJEÚ; PEREIRA, 2016, p. 8).

Destaca-se então que a ILPI é uma instituição séria, com profissionais capacitados para exercer os cuidados necessários com os idosos.

2 MATERIAL E MÉTODO

Objetivou-se realizar uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico sobre a importância do afeto familiar em relação ao idoso institucionalizado, visando ressaltar a importância da permanência dos vínculos afetivos para uma melhor vivência do idoso institucionalizado.

De acordo com CANZONIERI (2010) a pesquisa qualitativa é a modalidade usada quando o desenho da pesquisa está direcionado para responder à pergunta que é feita pelo pesquisador por meios descritivos oriundos de observações, entrevistas, coleta de dados, entre outros que explicitam o pensamento do sujeito ou o fenômeno, enquanto objeto de pesquisa”. E ainda a metodologia qualitativa trata exclusivamente de significados e processos e não de medidas; os resultados são apresentados de forma descritiva, explicativa e não numérica”.

A pesquisa bibliográfica para GIL (2002) deve ser desenvolvida passo a passo. Diversos são os fatores que influenciam, como a natureza do problema, o grau de conhecimento do pesquisador referente ao assunto a ser abordado, entre outros.

Os dados do estudo foram coletados na base *on line* de pesquisa como Google Acadêmico, a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica MEDLINE. Os descritores utilizados foram: Idoso Institucionalizado, Relações Afetiva e MEDLINE. Os descritores utilizados

foram: Envelhecimento. Idoso Institucionalizado, Afeto familiar e Fortalecimento de Vínculos.

Os critérios de inclusão dos artigos foram artigos publicados em língua portuguesa e estudos que contribuíssem com o objetivo desta pesquisa, sendo excluídos os artigos publicados em língua estrangeira, bem como aqueles que não contribuíssem para explanação do objetivo do presente trabalho.

Para a análise dos dados coletados, adotou-se a técnica de análise de conteúdos, modalidade temática, tendo como referência BARDIN (2011). A partir da análise da literatura, emergiram três categorias temáticas: a) Instituições de longa permanência: como funcionam? b) Sentimento de idosos frente a institucionalização; c) Papel da família dentro das Instituições de longa permanência para idosos.

3 DISCUSSÃO

A institucionalização deixa o idoso fortemente fragilizado, uma vez que ele é posto em um lugar desconhecido, desamparado, sem autonomia, e até mesmo sem identidade. Conseqüentemente surgem inúmeras dificuldades, como sofrimento com a adaptação do lugar, das pessoas, da rotina do ambiente.

Para Cardoso além do idoso enfrentar a perda familiar, “existe toda uma readaptação de vida aos idosos institucionalizados que agora passam a conviver com regras, morada coletiva, horários específico para tarefas cotidianas e relacionamento interpessoal com novas pessoas” (CARDOSO, 2016, p. 11).

Diante o exposto, indaga-se: o que deve ser feito para que a população de idoso deixe de estar relegada tão somente aos cuidados institucionais e receba o que lhe é de direito, o que inclui o acompanhamento familiar permeado por atenção e afeto?

A família deve ser o centro de sentimentos e experiências, pois desde o nascimento cria-se um vínculo de amor e dependência por longos anos, cabe as pessoas fortalecer essa convivência.

O autor Martins (2013) sinaliza que mudanças ocorridas no seio da família, como inserção no mercado de trabalho, falta de infraestrutura necessária para cuidar do idoso, falta de recursos para pagar um cuidador de idosos, induzem na institucionalização do idoso.

Compreende-se então que a escolha pelo asilamento por parte da família nem sempre se trata de uma opção por um afastamento do idoso, mas pode ser uma busca por um ambiente que se revele melhor do que aquele onde ele está vivendo.

Nesse sentido, pode haver um entendimento da família de que aquilo que o asilo pode oferecer enquanto estrutura física, cuidados profissionais e convívio social com iguais serão mais proveitosos do que a manutenção do idoso em seu próprio lar.

É indiscutível a importância da família no processo de envelhecimento principalmente quando se encontra institucionalizado, já que a afetividade ocupa um lugar especial em nossas vidas. Considerar a importância da convivência pode ser uma forma de desenvolver e manter o equilíbrio afetivo entre o idoso e sua família, bem como uma melhor qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Constatou-se na literatura revisada que o aumento da expectativa de vida representa uma conquista que deve ser comemorada, contudo, o grande desafio que se apresenta perante o envelhecimento, é o de alcançar uma maior expectativa de vida acompanhada de um viver com qualidade, pois o prolongamento da vida deve ser pleno de significado e dignidade e não representar o isolamento do idoso.

Analisando todo o percurso histórico das políticas públicas para o idoso no Brasil, pode-se perceber o quanto o envelhecimento populacional brasileiro ganhou espaço na agenda das políticas públicas, sendo capaz de mobilizar a criação de Leis.

Diante de uma sociedade que está em constante envelhecimento é de suma importância a ampliação dos estudos e referenciais que dêem visibilidade a questão do envelhecimento na perspectiva de discutir formas de sensibilizar o poder público, a sociedade e a família quanto à responsabilidade que têm de garantir o direito à vida com dignidade e bem-estar.

A relação do idoso institucionalizado com sua família constitui-se como um campo vasto de reflexão, permeado por múltiplas questões nos âmbitos familiar e psicossocial. Neste sentido, verificou-se aqui a importância da presença da família na vida do idoso institucionalizado por meio das visitas familiares, as quais

manifestam afeto, interesse, preocupação e responsabilização, mantendo os vínculos formados ao longo da vida.

Todavia, este trabalho teve como foco, a garantia do direito ao convívio social e familiar para a pessoa idosa. Cada ser humano é único, e é necessário aprender a conviver com as diferenças culturais, compartilhar e crescer uns com os outros.

Diante do exposto, é imprescindível destacar a importância da relação afetiva das famílias com os idosos institucionalizados nesse lar, uma vez que é nesse processo de vida que se precisa ainda mais de cuidados e atenção. Portanto, esse vínculo familiar, construído desde o nascimento, deve permanecer até a velhice, visto que, carinho, amor, atenção e respeito não têm idade, nem para quem dá nem para quem os recebe.

Por fim, conclui-se que vínculos familiares fortalecidos garantem ao idoso institucionalizado uma vida com dignidade, com proposição de políticas públicas e garantias de direitos. É notável a importância dos familiares e da sociedade em geral na vida do idoso. É um ser único e que tem muito a nos ensinar!

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF FAMILY COEXISTENCE IN THE LIVING CONTEXT OF THE INSTITUTIONALIZED OLDER

The Long Stay Institutions (ILPIs) are places of collective residences, which serve both elderly people in a situation of lack of income and / or family and those with difficulties to perform daily activities that require long term care. The institutionalized elderly person is greatly weakened, since he is put in an unknown place. The transition of the elderly from their home to the institution involves coping with losses and gains, with strong emotional implications, so it needs family support. The family has a role of fundamental importance in the coexistence with the institutionalized elderly contributing to the promotion of a better quality of life. The purpose of this study was to investigate the relationship between the institutionalized elderly and their families and also to emphasize the importance of maintaining affective bonds for a better experience of the institutionalized elderly, so that this institution does not live solely on institutional care. The bibliographic survey was carried out on the online basis of research such as Google Scholar, the Virtual Health Library (VHL), the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Online System of Search and Analysis of Medical Literature MEDLINE. The descriptors used were: Aging, Elderly Institutionalized, Family Affection and Strengthening of Links. Thus, this study showed that strengthened family ties guarantee the institutionalized elderly a life with dignity

Keywords: Aging. Family affection. Institutionalized Elderly. Strengthening of Links.

REFERÊNCIAS

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. **Relações familiares e convívio social entre idosos**. Textos & Contextos, v. 11, n. 1. Porto Alegre, 2012;

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 09 de out. de 2018;

ALCÂNTARA, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. São Paulo: Alínea; 2004;

ABOIM, Sofia. **Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea**. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 207-232, 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702014000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de out. de 2018;

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.741/03, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 11 de out. 2018;

CAMARANO, Ana Amélia. **Cuidados de longa duração para a população idosa: família ou instituição de longa permanência?** Sinais Sociais, v. 7. Rio de Janeiro, 2015.

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa Qualitativa na Saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CARDOSO, Andressa Cristina. **O Processo de Institucionalização de Idosos no Município de Florianópolis: a importância da proteção social às famílias**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/166070/TCC%20Andressa%20Cardoso.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 08 de out. 2018;

CARVALHO, Maria do Carmo Brant (Org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC: Cortez, 2002;

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos: envelhecer e morrer**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001;

ESPITIA, Alexandra Zonete; MARTINS, Josiane de Jesus. **Relações afetivas entre idosos institucionalizados e família: encontros e desencontros**. ACM, Arquivos Catarinenses de Medicina, vol. 35, nº1, 2006;

GALHARDO, Vitor A. Carlucio; MARIOSA, Maria A. Silva; TAKATA, João Paulo I. **Depressão e perfis sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados sem déficit cognitivo**. Rev. Med. Minas Gerais. v.20, n.1, 2010. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/195.pdf>. Acesso em: 12 de out. de 2018;

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 2002;

MARTINS, Edna. Constituição e significação de família para idosos institucionalizados: **uma visão histórico-cultural do envelhecimento**. Estud. pesqui. psicol. vol.13 no.1 Rio de Janeiro abr. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100014>. Acesso em 13 de out. de 2018;

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004;

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2001;

OMS. **Brasil lança estratégia para melhorar vida de idosos com base em recomendações da OMS**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=1273&Itemid=820>. Acesso em 11 de out. de 2018;

ONUBR. **OMS cobra melhorias no atendimento aos idosos**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-cobra-melhorias-no-atendimento-aos-idosos/>>. Acesso em: 11 de out. de 2018;

PERLINI, Nara Marilene O. Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 41, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 de out. de 2018;

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013;

SANTANA, Jéssica D. de Melo; PAJEÚ, Caroline N.; PEREIRA, Renan S. Ferreira. **Participação dos familiares na vida dos idosos institucionalizados.** 2016. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2016/062_artigo_lar_sao_francisco.pdf>. Acesso em: 13 de out. de 2018.